

Projeto Coraçõezinhos apaixonados: um relato de experiência

Pamella Donadoni Coelho¹
Hellen Katianne Gomes Queiroz²
Ana Paula Souza Pereira³
Paula Pereira Vieira⁴
Rafael de Oliveira Alvim⁵
Carlos Alberto Mourão Júnior⁶
Camila Maciel Oliveira⁷

O presente artigo reflete sobre educação alimentar, educação nutricional e promoção da saúde, realizadas pelo projeto Coraçõezinhos Apaixonados, a partir de uma metodologia lúdica, tendo como objetivo principal levar conhecimento sobre saúde para as crianças das escolas de Juiz de Fora e Baependi, ambas em Minas Gerais. O objetivo não se limitou apenas a levar conhecimentos mas, também, preocupou-se em motivar as crianças a aprender, analisar, avaliar as fontes de informações, tornando-as capazes de escolher inteligentemente seu comportamento com base no conhecimento adquirido. A participação dos alunos é de suma importância, com *feedback* imediato, demonstrando, assim, que eles de fato absorveram a mensagem, retransmitindo-a em casa, aos pais, à família, podendo mudar algum hábito. As atividades desenvolvidas são descritas focalizando-se nos temas abordados, no tipo de ação educativa e seus materiais ou recursos estratégicos. Os recursos foram adequados ao público infantil, uma vez que estes foram condizentes com ações do sujeito ativo e do agente multiplicador, na possibilidade da promoção da saúde nas escolas.

Palavras chaves: educação nutricional, promoção da saúde, educação infantil.

Coraçõezinhos apaixonados project: an experience report

This article talks about food education, nutrition education and promotion of the health carried out by the project Coraçõezinhos Apaixonados by means of a playful methodology and with the objective of carrying knowledge about health to the children of schools from Juiz de Fora and Baependi, both in Minas Gerais district. The objective does not limit just in carrying knowledge, but worried about motivating the children to learn, to analyze and to evaluate the font of information and turn them capable of choosing wisely their behavior based on the knowledge learned. The participation of the students was extremely importance, showing that the students really absorbed the message, retransmitting it at home, to the parents, the family, having the possibility to change some habits. The activities were described, focusing on the topics covered, the type of educational activity and its material or strategic resources. The resources were adequate to children, as these were consistent with actions of the active subject and the multiplier agent, with the possibility of health promotion in schools.

Keywords: nutrition education, health promotion, children education.

¹ Estudante de Nutrição – UFJF

² Estudante de Nutrição - UFJF

³ Estudante de Nutrição – UFJF

⁴ Estudante de Enfermagem - UFJF

⁵ Educador Físico, MsC - UFJF

⁶ Médico, PhD, Professor Associado - UFJF

⁷ Médica, PhD, Professora Adjunta - UFPR

Introdução

Observa-se atualmente um aumento súbito de doenças cardiovasculares, obesidade, hipertensão arterial, diabetes mellitus, aterosclerose, dislipidemia, disglicemia, entre outras doenças comuns na saúde pública, possivelmente decorrentes de mecanismos reguladores, envolvendo componentes ambientais, genéticos e a interação do ser humano com a alimentação. Baseando-se nestes aspectos, o Projeto “Corações de Baependi” desenvolvido pelo Laboratório de Genética e Cardiologia Molecular - Incor/USP-SP, juntamente com o Ministério da Saúde e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, que está atualmente vinculado ao Departamento de Fisiologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e à Universidade Federal do Paraná (UFPR). Este projeto busca estudar através de pesquisas de campo, qual é a relação entre a população brasileira e os fatores de risco que promovem o desenvolvimento das chamadas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Tal estudo se faz necessário devido à transição epidemiológica e nutricional vivida no país. Acredita-se que a partir do entendimento dessas associações será possível estabelecer nova abordagem nos quesitos prevenção, diagnóstico e tratamento.

Boorse (1997) define saúde como a ausência de doença. Contudo, a saúde tem significado muito mais amplo e menos simplista que esse conceito negativo. É definida pela Organização Mundial da Saúde como um "estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença". A saúde precisa ser considerada de maneira positiva e, mais que isso os conceitos tanto de saúde como de doença são ilimitados e imensuráveis (FILHO & JUDÁ, 2002).

Acreditando que a escola seja um espaço apropriado para desenvolver ações pedagógicas, optou-se por investir no público infantil, o qual será o futuro do nosso planeta, e levar uma educação com relação à saúde das crianças, para as escolas (GONÇALVES et al., 2008). Isso poderá levar a eles valores e atitudes de uma melhor formação em relação a sua saúde, e a um comportamento inteligente da maioria dos alunos que reverterão e beneficiarão a saúde deles e a possível melhora na saúde de parentes e familiares (MARCONDES, 1972).

Materiais e Métodos

Na busca de sensibilizar as crianças das escolas públicas, inicialmente de Baependi, e atualmente atuando também em Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil, para a conscientização das doenças vivenciadas no país, e aproveitando para ensinar sobre educação alimentar e

nutricional (EAN), utilizou-se uma metodologia lúdico-participativa com teatro de fantoches, pois esta envolve diversos sentidos da criança, levando-as a interagir com os fantoches numa linguagem simples e adequada à faixa etária (5 a 10 anos), com altas doses de bom humor.

Esse tipo de abordagem metodológica torna-se interessante, pois à medida que as apresentações ocorrem, os participantes têm um espaço onde podem falar acerca de casos de pessoas doentes- sobretudo por DCNT- no meio familiar. Utilizando-se do meio lúdico como ferramenta de trabalho, é perceptível o despertar do público infantil em contribuir com outras informações referentes a seu dia a dia, tais como hábitos alimentares, composição do núcleo familiar, frequência alimentar, estilo de vida, nível social, entre outros. Outros saberes são inseridos nesse momento e a eles são ensinados conhecimentos sobre o “corpo interior”, no que diz respeito a órgãos e sistemas, bem como o correto funcionamento destes. Dessa forma, percebe-se que a maneira com que se aborda e se ensina influencia o hábito e comportamento alimentar futuros, uma vez que brincando a criança não só se diverte, como também aprende.

No momento inicial, no primeiro contato com a escola, buscou-se conversar com os diretores e psicopedagogos, conhecer um pouco da realidade da maioria dos alunos, o que levam de lanches e o que é oferecido na escola durante o período em que a criança permanece nesta, bem como a atuação pedagógica local. Com isso, após repassadas essas informações, escolhe-se o tema da peça, como será desenvolvida, a data em que será apresentada e a forma como o tema será trabalhado posteriormente em sala de aula pelos professores, na forma de material didático.

As peças são criadas por uma pessoa da equipe e muitas vezes são inspiradas em contos de fadas ou histórias populares que se transformam em histórias sobre o corpo humano, a saúde, algumas doenças, e diversos temas relacionados. Em seguida, os fantoches confeccionados também por um membro da equipe, são utilizados na apresentação da peça escolhida. Portanto um roteiro prático é traçado a fim de ser seguido no dia da apresentação, onde ocorre interação com as crianças por meio um bate-papo, de acordo com o tema da peça. Em seguida a peça é apresentada sem falas previamente determinadas, pois podem mudar de acordo com a reação dos alunos no decorrer da apresentação.

Ao findar cada apresentação, é cantada uma música relacionada ao tema da peça e inspirada em músicas populares infantis. Posteriormente ocorre uma breve conversa com os alunos, tentando encaixar o assunto abordado no cotidiano deles.

No Anexo I estão as fotos de alguns fantoches usados como forma da metodologia supracitada, nas respectivas apresentações.

Resultados e Discussão

Em cada apresentação, nota-se o quanto as crianças apreciam as peças. A empolgação para saber o tema que vai ser contado é notória, uma vez que se recordam das peças apresentadas em outras ocasiões, e ainda relatam se houve mudança dos hábitos de vida. Ao final elas pedem para tirar fotos, tiram dúvidas, nos abraçam, nos beijam.

Geralmente, todos os presentes ficam sentados no chão da sala de aula ou em cadeiras, pois as apresentações atraem a curiosidade de várias pessoas. Às vezes, devido a área da apresentação ser bastante ampla, a visão e o som são prejudicados, tornando-se insatisfatórios para os que sentam-se mais afastados da cortina. Porém, algumas escolas disponibilizam microfones e outros aparelhos, para uma melhor apresentação.

A análise e discussão do processo educativo das crianças destas escolas focaliza os temas abordados pelas peças, as ações educativas, as estratégias e os recursos utilizados. A análise das temáticas abordadas, permite levar conhecimento e promoção da saúde a partir da visão ampla e afirmativa de que saúde pode ser considerada atributo e recurso positivos aplicáveis à vida e um componente dinâmico, construído na história social, cultural e ambiental dos sujeitos, de acordo com as propostas de promoção da saúde. Nesta análise também é destacada a preocupação com a prevenção de algumas doenças, por meio de comportamentos irregulares, tanto por influência da família quanto pela falta de conhecimento (PENTEADO, 2007). As ações educativas propostas - desenhos, rodas de conversa, discussão coletiva, músicas, brincadeiras, fotos e o teatro de fantoches - permitem destacar várias características que as fazem ações condizentes com a concepção da promoção da saúde, quais sejam o seu caráter de aprendizado, a valorização, as experiências e os conhecimentos pessoais dos alunos, a cultura e as circunstâncias vividas bem como as maneiras que são desenvolvidas, ou seja se são grupal, coletiva, participativa, dialógica e reflexiva (LANES et al., 2012; OLIVEIRA et al., 2009).

No Anexo II apresenta-se um gráfico com a quantidade de crianças que assistiram às peças em suas escolas, em Juiz de Fora e Baependi, Minas Gerais. A partir do gráfico, podemos observar que a soma de todos os meses, perfaz um total de 5.465 crianças espectadoras, de maio a setembro de 2015, exceto julho, mês que corresponde às férias. Totalizando assim, quatro meses de visitas.

Conclusões

O projeto em questão nos permite enxergar a percepção das crianças em relação à alimentação, à saúde, à família, às doenças, ao mundo de uma forma geral, de modo que as

intervenções realizadas passem a fazer parte da realidade destas. A brincadeira é a maneira mais autêntica pela qual a criança expressa e elabora suas vivências, e através da metodologia empregada, contribui para a aproximação das crianças, pois se não tivéssemos tal confiabilidade, simpatia e interação com estas, não conseguiríamos atingir nosso objetivo inicial.

Referências

- FILHO, N.A; JUDÁ, V. Saúde como ausência de doença: critica a teoria funcionalista de Christopher Boorse. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 7, n. 4, p. 879-889, 2002.
- GONÇALVES, F.D.; CATTRIB, A.M.F.; VIEIRA, N.F.C.; VIEIRA, L.J.E.S. A promoção da saúde na educação infantil. **Comunicação Saúde Educação**, v. 12, n. 24, p. 181-92, 2008.
- LANES, D.V.C. et al. Estratégias lúdicas para a construção de hábitos alimentares saudáveis na educação infantil. **Revista Ciências & Ideias**, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2012.
- MARCONDES, R.S. Educação em saúde na escola. **Revista de Saúde Pública**, v. 6, n. 1, p. 89-96, 1972.
- OLIVEIRA, L.D.B.; GABARRA, L.M.; MARCON, C.; SILVA, J.L.C.; MACCHIAVERNI, J. A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência. **Revista Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano**, v. 19, n. 2, p. 306-312, 2009.
- PENTEADO, R.Z.; CAMARGO, F.M.D.; SILVA, C.R.; ROSSI, D.; SILVA, J.T.C.; GONZALES, P.; SILVA, S.L.S.G. Vivencia de voz com crianças: análise de processo educativo vocal. **Distúrbios da Comunicação**, v. 19, n. 2, p. 237-246, 2007.

Anexo I:

Anexo II:

